



SindBancários
PETRÓPOLIS/RJ

Dia a Dia

www.sindbancariospetropolis.com.br

**SEJA
SÓCIO
VOCÊ
TAMBÉM**

CUT
BRASIL

CONTRAF

Informativo Diário do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários
e no Ramo Financeiro dos Municípios de Petrópolis e São José do Vale do Rio Preto

Telefax: (24) 2242.0673 | 2231.2281

 /SindBancariosPetropolis

sindbancariospetropolis@gmail.com

Ano XX nº 5478 – 26 dezembro de 2016

Reforma trabalhista acaba com a CLT

Michel Temer, rejeitado por 77% dos brasileiros segundo pesquisa Ipsos divulgada na sexta-feira, ainda se mantém no poder graças à Globo. O grupo de comunicação da família Marinho é hoje a sua principal base de sustentação política. No dia 23/12, sexta-feira, a manchete do jornal O Globo foge do padrão noticioso. Em vez de simplesmente noticiar a reforma trabalhista proposta por Temer, o periódico celebra mudanças que, supostamente, modernizam as leis trabalhistas e fortalecem os sindicatos. Entre as mudanças sugeridas estão a possibilidade de uma jornada de 12 horas diárias, os contratos temporários de quatro meses e a prevalência do negociado sobre o legislado (o que significa que acordos entre patrões e empregados, mesmo se estiverem abaixo do que prevê a lei, não poderão ser questionados na Justiça do Trabalho).

São propostas que, evidentemente, favorecem o capital em detrimento do trabalho. Empregadores poderão contratar funcionários sem direitos trabalhistas por mais tempo, poderão ampliar jornadas e terão espaço para reduzir obrigações trabalhistas se os empregados concordarem – o que, em tempos de recessão, é plausível que ocorra. Trata-se, portanto, do fim da Consolidação das Leis do Trabalho, que permitirá a Temer realizar um sonho do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso: enterrar a era Vargas.

Bancos elevam juros a novo recorde

Os juros cobrados pelos bancos no rotativo do cartão de crédito chegou ao recorde de 482,1% ao ano em novembro, informou o Banco Central na última semana. No cheque especial, as instituições financeiras também elevaram a cobrança a patamar nunca antes aferido pelo BC: 330,7% ao ano.

No rotativo do cartão, tomado quando o consumidor paga menos que o valor integral da fatura, a taxa subiu 6,3 pontos percentuais em relação a outubro para chegar ao maior valor da série histórica iniciada em março de 2011. No cheque especial as medições começaram em julho de 1994.

A taxa média de juros para as famílias ficou estável em 73,6% ao ano, em novembro, comparada a outubro, bem como a inadimplência, considerados atrasos acima de 90 dias. Para pessoas físicas caiu 0,1 ponto percentual, para 6,1%, e para as empresas, 0,2 ponto percentual, para 5,4%. A taxa média de juros cobrada das pessoas jurídicas caiu 0,5 ponto percentual para 29,9% ao ano. Esses dados são do crédito livre em que os bancos têm autonomia para aplicar o dinheiro captado no mercado e definir as taxas de juros.

Governo Temer emperra o vale-cultura

Funcionários de alguns bancos estão recebendo comunicados internos de que dezembro será o último mês de crédito de R\$ 50,00 relativo ao vale-cultura. Na avaliação do movimento sindical, a medida das instituições é reflexo da demora do governo Temer em renovar o programa que prevê esse direito.

Embora o vale-cultura esteja previsto na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), há uma ressalva de que os bancos manteriam o pagamento em 2017 desde que o programa fosse renovado pelo governo federal.

Desde o encerramento da Campanha 2016, o movimento sindical fez várias cobranças nesse sentido e que culminou com o compromisso do Ministro da Cultura, Roberto Freire, com o movimento sindical de que haveria essa renovação. Ele chegou a reforçar que tomaria essa medida, inclusive, durante entrevista a um programa de televisão. No entanto, a coisa emperrou, o que leva muitos bancários a temerem a perda desse direito. Um avanço que não beneficia só os bancários, mas todo o mercado cultural, pois possibilita a compra de livros, realização de cursos entre outros.

Hoje, 162 mil bancários têm direito ao vale-cultura, o que representa 32% da categoria no Brasil. O movimento sindical vai continuar cobrando para que o ministro honre seu compromisso com os trabalhadores.

